



ROÇA CAIÇARA

Agroecologia e Água | Litoral Norte



Agroecologia, ação em favor da vida

EDITORIAL

O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) é um dos principais colegiados da região. Composto por representantes do poder público municipal, estadual e sociedade civil dos quatro municípios, promove a gestão compartilhada das águas no território.

Em 2013, este comitê instituiu o Grupo de Trabalho de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (GT-AgroSAF) como fórum de referência a debater, trocar experiências e consolidar a Agroecologia no Litoral Norte com objetivo de promover ações indutoras da transição agroecológica que valorizem a sabedoria dos povos e comunidades tradicionais e demais agricultores e que reflitam na melhoria da qualidade de vida, no etnodesenvolvimento, no consumo sustentável e saudável e na proteção dos recursos naturais, com ênfase aos recursos hídricos.

Os conceitos preconizados pela Agroecologia são essenciais ao equilíbrio ecológico, com relação direta na dinâmica de uso e ocupação do território e seus recursos hídricos. A Agroecologia oferece soluções sustentáveis aos desafios do desenvolvimento das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, eficiência econômica, equidade social e uso e conservação da biodiversidade.

O perfil da agricultura familiar no Litoral Norte com suas diversas comunidades tradicionais tem grande potencial para ajudar na proteção e conservação dos recursos hídricos, evidenciado nos territórios tradicionais, que ainda resistem ao crescimento desordenado. Além dos povos caiçaras, temos na região três áreas indígenas de etnia guarani, sendo duas em Ubatuba e uma em São Sebastião; e quatro territórios Quilombolas em Ubatuba.

O GT-AgroSAF realizou mais de 40 encontros e vivências de campo. Seu planejamento estratégico foi idealizado de forma participativa e a atuação tem como fundamento o Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte.

O 1º Encontro de Agroecologia do Litoral Norte, em setembro deste ano, em Ubatuba, realizado por Instituto Supereco e CBH-LN, contou com público de 169 pessoas e parceiros: UNITAU, Prefeituras de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, CATI Litoral Norte (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios de Ubatuba, ITESP (Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo) CBRN/SMA-SP (Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais) e Rede Agroecológica de Ubatuba. Este “Roça Caiçara”, com início em 2017, é outro instrumento do GT AgroSAF, trabalho voluntário de membros deste GT na produção de conteúdo e editoração por NS Comunicação.



Conceito de agroecologia pela Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica em São Paulo – PEAPO (Lei 16684/2018)

(Ilustração: Informativo CBH-LN | Projeto Tecendo as Águas Instituto Supereco)

Vivências do GT AgroSAFs: 1- Plantio de berinjela, Rio Claro, Caraguatatuba (2016); 2-Restauração ecológica por Dersa, Paúba, São Sebastião (2018); 3-Viveiro de Mudas Nativas “Viva Floresta”, Ilhabela (2014); 4-Plantio de Frutas Nativas, Sítio do Belo, Paraibuna (2013)

Agricultura ecológica e sustentável: missão em prol da vida

Por Bruno Araujo Mesquita e
Julia Trommer de C. Vaz



Bruno A. Mesquita, missionário da Pastoral da Ecologia, e enfermeiro Ricardo Marcelo Benedicto | Posto de Saúde do Saco da Ribeira. Projeto de Roça Comunitária | Colheita de feijão-de-corda



Walquiria Batista Barreto, merendeira - Escola Estadual Florentina Martinz (Ubatuba). Projeto conjunto PROEMI e Rede Verde Vida | Colheita de hortaliças e temperos

Fotos: Rede Verde Vida e Pastoral da Ecologia

Os alimentos cultivados e colhidos pelos homens deveriam ser ricos em energia e nutrientes, de modo a devolver vida ao sistema. Diz o ditado chinês: “A agricultura é arte de colher o sol”. No entanto, a agricultura convencional afasta-se desta essência primária, pois há perdas na qualidade nutricional dos alimentos, empobrecimento do solo por técnicas invasivas e destruição dos ecossistemas por monoculturas. Temos perfil insustentável e em desequilíbrio com o bem-estar físico, ambiental e até mesmo espiritual, já que o amor e cuidado com o meio são referidos em textos bíblicos e em visões mais espiritualistas.

“E disse Deus: produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruta segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra ...” (Gênesis 1,11-12). No livro do profeta Ezequiel 47, 12: “E o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio”. Em Provérbios 12, 11: “Quem cultiva a terra será saciado de pão, quem procura quimeras não tem juízo.”, entre outros trechos que citam o cuidado que o homem deve ter com a criação de Deus.

Na contramão da agricultura convencional há propostas mais sábias, sustentáveis, espiritualizadas como as de Masanobu Fukuoka, pesquisador japonês que desenvolveu técnicas de agricultura natural e re-vegetação de áreas sob desertificação; Emilia Hazelip, agricultora espanhola, que concebeu a Agricultura Sinérgica; Ana Primavesi, engenheira agrônoma austro-brasileira, pioneira da agroecologia no Brasil, entre outros estudiosos de Sistemas Agroflorestais e Permacultura. Estes conhecimentos estão reunidos na Agroecologia, movimento político, social, agrícola e disciplina científica que estuda o conjunto de técnicas agrícolas ecológicas e visa a agricultura sustentável, eficiente e socialmente justa.

O Papa Francisco publicou a Encíclica ecumênica “Laudato Si”, onde critica o modelo consumista e

desenvolvimentista e faz apelo à conversão imediata e unificada em prol da defesa do ambiente e da vida, por se tratar de uma questão de humanidade e sobrevivência, como pronunciou: “A terra é nossa casa comum e todos somos irmãos”.

Em resposta, os bispos brasileiros têm exigido das comunidades eclesiais soluções ecológicas em todos os aspectos da vida humana como garantia da justiça social e da dignidade humana. Surgem em diversas partes do país movimentos missionários de Pastoral da Ecologia e entidades cristãs, como a Cáritas Brasileira, que incluem a agroecologia e a educação ambiental em suas ações sociais.

Em 2017, surge a Pastoral da Ecologia de Ubatuba e a Rede Verde Vida, que tem por base os estudos e técnicas da Agroecologia na busca da segurança alimentar unida à qualidade de vida e preservação ambiental. Este movimento acredita que o acesso à terra para produção de alimentos e medicinais de maneira ecológica, sustentável e partilhada, mesmo na área urbana, se faz necessário, como forma de ampliar seu acesso a todos, principalmente aos mais necessitados e como resgate da cultura e essência humana de cultivar e cuidar da terra.

A Pastoral da Ecologia e a Rede Verde Vida colhem frutos em duas roças coletivas, no Posto de Saúde do Saco da Ribeira, com a comunidade e funcionários do posto e na Escola Estadual Florentina Martins Sanchez, com os alunos, professores e funcionários e em alguns quintais familiares em áreas urbanas e periurbanas. Já com a prefeitura, o movimento busca dar força à Lei municipal 3.905/16 do Programa de Agricultura Urbana e Periurbana – ProAUP, a fim de que as áreas ociosas a serem disponibilizadas pelo Conselho responsável na execução da Lei sejam cultivadas de maneira agroecológica e a colheita seja partilhada visando economia solidária e bem-estar social e ambiental.

Projeto Terra Viva: transforma restos em vida

Por Antônio Marchiori e
Mayara Ferreira dos Santos

O projeto Terra Viva de compostagem de resíduos orgânicos é executado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag) com apoio do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro). O projeto é coordenado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e tem apoio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Peixaria do Katito, Quitanda Izu e Prefeitura de Ubatuba.

Os resíduos orgânicos representam em média mais de 60% dos resíduos sólidos urbanos; quando não dispostos de forma adequada implicam grande risco de contaminação das águas. Devido à falta de locais adequados para disposição final destes resíduos no Litoral Norte tal medida é feita em outras regiões.

No caso de Ubatuba, os resíduos sólidos urbanos são enviados a aterro sanitário regularizado em Jambeiro. Segundo o site informarUbatuba, esta cidade gasta com a limpeza pública em um ano R\$ 19,7 milhões. Na baixa temporada, entre abril e novembro, são gerados cerca de 2.625 t./mês de lixo. Já na alta temporada, entre dezembro e março, o número salta para média de 4.350 t./mês.

Ao InformarUbatuba, o vereador Claudinei Xavier declarou ser necessário cumprir a lei municipal 3802/2014, que instituiu a Política Municipal de Resíduos Sólidos e o Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos. Ele frisou importância de minimizar os impactos causados por estes resíduos ao Litoral Norte.

Uma necessidade urgente para a gestão integrada dos resíduos sólidos de Ubatuba é a melhor destinação dos resíduos orgânicos, já que representam mais de 60% dos resíduos gerados. O Projeto Terra Viva vem ao encontro a essa necessidade e já acontece na unidade de pesquisa de Ubatuba da APTA, bairro do Horto, em pátio de compostagem regularizado pela Cetesb.

No Litoral Norte, no passado, o povo caiçara usava restos de pescados como adubo em suas roças. Hoje, o volume dos resíduos de pescado aumentou muito e está em pontos concentrados. Essa condição pode causar série de transtornos: reprodução de ratos, atração de urubus, mau cheiro, contaminação da água.

Para aproveitar os restos orgânicos uma das tecnologias mais recomendadas é a compostagem, processo relativamente simples, descoberto por Sir Albert Howard em estudos na Índia. Para este composto ser eficiente em maior escala, é necessário misturar de forma diferentes proporções de resíduos orgânicos – de decomposição rápida e lenta. Deve-se controlar a umidade, temperatura e a aeração da pilha de compostagem – onde os resíduos orgânicos são mantidos.



A engenheira sanitária e ambiental Mayara Ferreira controla parâmetros da pilha de compostagem

José Carlos dos Santos

O Projeto Terra Viva propõe que a estratégia mais eficiente de iniciar a compostagem para aproveitamento dos resíduos orgânicos do município é contar com a colaboração dos grandes geradores desses resíduos. Para viabilizar o projeto piloto tem sido fundamental a contribuição da Peixaria do Katito, com resíduos de pescado, e da Quitanda Izu, com resíduos de frutas e hortaliças. Para a disponibilização de restos poda, Terra Viva tem apoio da Secretarias de Obras e de Meio Ambiente de Ubatuba.

Todos ganham com o Projeto Terra Viva. Os geradores conseguem dar destino mais adequado a seus resíduos. A Prefeitura pode aproveitar recursos para produzir adubo orgânico de qualidade aos produtores locais. A produção de adubo a partir de restos orgânicos pelo projeto Terra Viva é também uma forma importante de incentivar a agricultura familiar e a produção orgânica.

Ubatuba já é uma das cidades referência em produção orgânica no Estado de São Paulo. Ao oferecer adubo orgânico de qualidade aos produtores do município, a Prefeitura facilita a produção de alimentos orgânicos a todos a custos acessíveis.

Visite: Adequada compostagem de resíduos orgânicos

www.cati.sp.gov.br . [1] e também

<http://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/imprensa/cartilhas-e-folders/Compostagem/Compostagem.pdf>

João 6: A multiplicação dos pães e peixes:

¹¹ E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam. ¹² E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos:

Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

Antônio Marchiori é engenheiro Agrônomo, doutor em agronomia; extensionista CATI | Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Mayara Ferreira dos Santos é engenheira ambiental.



“A taioba é uma das ervas nativas que os quilombolas mais comiam; a gente achava pelo meio da roça. Na mesa dos quilombolas não faltava taioba, a gente comia ela mais refogadinha. Há pouco tempo, a gente foi descobrindo, fazendo receita, então surgiu a receita do bolinho de taioba que deu certo né. Numa próxima vez a gente manda a receita de salada dela também”.

(Laura de Jesus Braga, por whatsapp, integrante do Quilombo da Fazenda, Picinguaba, na Praia da Fazenda Ubatuba).



Bolinho de Taioba

INGREDIENTES

15 folhas pequenas de taioba
1 cebola pequena; 2 colheres de azeite
2 dentes de alho; 1 colher de orégano
3 colheres de trigo; salsinha e sal a gosto

MODO DE FAZER

Em uma panela coloque o alho e a cebola no azeite para fritar. Em seguida coloque as folhas de taioba e refogue. Depois misture o restante dos ingredientes e mexa até secar. Deixe esfriar e coloque as 2 colheres de trigo e misture com colher. Se continuar muito mole, acrescente mais trigo até chegar ao ponto de modelar os bolinhos. Em seguida, frite em óleo quente.

SUGESTÕES DE RECHEIO

Queijo, carne, bacalhau ou camarão



Taioba. Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), verdura nutritiva encontrada em pequenas feiras e hortas caseiras

CBH-LN - Agenda

Plenária: O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) realiza plenária dia 14 de dezembro, a partir das 9h, na Associação Comercial de Ubatuba (Rua Dr. Esteves da Silva, 51, Centro, Ubatuba).

O Oniverso Orgânico: - 15ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia. De 5 a 8 de junho de 2019, das 11 as 20h, Anhembi (SP). A BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH América Latina- Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia - é considerada o maior evento de negócios de produtos orgânicos da América Latina. O objetivo é oferecer a produtores e fabricantes oportunidade de alavancar vendas, captar novos compradores e disseminar os benefícios dos produtos orgânicos.
<http://www.biobrazilfair.com.br/>

26ª Hortitec: Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, de 26 a 28 de junho de 2019, a partir das 9h, em Holambra (SP).
<https://hortitec.com.br/hortitec-2017/>

Associação Brasileira de Agroecologia

Saiba mais: <http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/>



1º Encontro de Agroecologia do Litoral Norte, promovido pelo Instituto Supereco em parceria com o Comitê de Bacias Hidrográficas (SET/2018). Possibilitou troca de saberes entre produtores rurais, estudantes, instituições públicas e sociedade civil organizada. Marco de eventos anuais cada vez melhores para o bem desta causa e de outras como Turismo de Base Comunitária e Turismo de Negócios.

Rocha Caiçara - Informativo
Comitê de Bacias Hidrográficas do
Litoral Norte (CBH-LN)
Rua Dona Maria Alves, 926,
Centro-Ubatuba (SP)
(12) 3833-9702 - cbhlnorte@gmail.com

Edição 4 (Dezembro - 2018)
Editoração: Nívia Alencar - MTb 21.218
Diagramação: Frank Constancio - MTb 28.786
nscomunicacao.agencia@gmail.com
Fone: (12) 3893-1811